



COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DOS PROFESSORES: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE ANGICOS/RN

Bruna Tavares de Morais ¹
Antunes França Eduardo ²

INTRODUÇÃO

As Competências Socioemocionais são capacidades individuais que englobam os modos de pensar, sentir, os comportamentos e as atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros. Segundo Marin et al. (2017) a competência socioemocional é um constructo que tem se associado à qualidade do ajustamento social e emocional dos indivíduos nas diferentes fases da vida, assim como a seu bem-estar.

Dessa maneira, uma pessoa socialmente competente é capaz de avaliar e identificar a habilidade mais apropriada no desempenho de uma situação cotidiana (Caballo, 2003), articular e colocar em prática atitudes e aprendizados socioemocionais (CASEL, 2003).

As competências socioemocionais tem diversas abordagens. Uma dessas abordagens é a *Big Five* que surgiu na década de 1980 e divide essas habilidades em: Abertura ao novo (curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico); Autogestão (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade); Engajamento com os outros (iniciativa social, assertividade e entusiasmo); Amabilidade (empatia, respeito e confiança); E Resiliência emocional (autoconfiança e tolerância ao estresse e à frustração).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que deve-se trabalhar as competências socioemocionais com os alunos só que antes os professores têm que trabalharem as suas competências socioemocionais para poder melhor desenvolver os trabalhos sobre as competências socioemocionais com seus alunos. De acordo com Abed (2016):

Para se desenvolver tais competências no âmbito escolar é preciso que se invista no docente, para que o mesmo possa construir em si todas as condições necessárias para realizar a mediação da aprendizagem, reconhecendo e atuando nas múltiplas inteligências e nos distintos estilos cognitivo-afetivos de seus alunos e de si próprio, podendo não apenas escolher, mas utilizar intencionalmente ferramentas que

¹ Mestranda em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, bruna_100j@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFERSA, antunesfilho1@hotmail.com;



possam promover o desenvolvimento global de seus alunos (Abed, 2016).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo discutir e analisar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos professores pela abordagem *BigFive* de uma escola da cidade de Angicos/RN e como que as competências socioemocionais dos professores podem interferir no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é caracterizada como exploratória e proporciona ao pesquisador maiores informações a respeito do assunto investigado (GIL, 2002).

A proposta metodológica dessa pesquisa utilizada para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário com 7 questões sendo 5 objetivas e 2 subjetivas para verificar pela abordagem *BigFive* das competências socioemocionais com 18 professores de uma escola particular que vai do ensino infantil ao 9º ano do ensino fundamental de Angicos/RN.

A partir da coleta de dados foi possível analisar como está a competência socioemocional dos professores e que impactos pode causar no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando primeiro as cinco questões objetivas em que os professores analisavam se eles tinham ou não tinha essas habilidades.

Referente a primeira questão que perguntava aos professores se eles tinham curiosidade em aprender, tinha uma imaginação criativa e interesse artístico. 66% dos professores afirmaram que tinham essa habilidade e 34% afirmaram que não tinham e que sentiam muita falta dessa habilidade na atividade docente e justificaram que não sabem e não tem interesse e iniciativa para despertar a criatividade e o interesse artístico.

Na segunda questão era questionado sobre a determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade. 83% dos professores afirmaram que tinham essa habilidade e somente 17% afirmou que não tinham essa habilidade. Os que afirmaram que no momento estavam sem conseguir se organizar nas suas tarefas docentes e entregar o planejamento no prazo solicitado.

A terceira questão abordava sobre a iniciativa social, assertividade e entusiasmo. 100 % dos professores afirmaram que tinha essa habilidade social e que por isso escolheram a docência já que se relacionava muito bem com os outros.

Na questão 4 que tratava sobre empatia, respeito e confiança 72% afirmaram que tinham essa habilidade e 28% disseram que não tinham e justificaram que dentro da escola não tinham confiança em todo mundo e por isso muitas vezes não conseguia se colocar no lugar dos outros professores.

Na questão 5 tratava sobre a habilidade da autoconfiança e tolerância ao estresse e à frustração. Somente 33% dos professores afirmaram que no momento estavam conseguindo trabalhar consigo mesma essa habilidade. Já 67% afirmaram que não estavam conseguindo atualmente desenvolver essa habilidade e que a atividade docente estava muito estressante devido a sobrecarga de atividades.

Na questão 6 que era subjetiva foi questionado aos professores se eles achavam que essas competências interferiam no ensino e aprendizagem. Todos os professores responderam que interfere sim. Um professor afirmou “Se eu não estou tendo organização não tem como fazer um bom planejamento”, outro afirmou que “a criatividade por exemplo é essencial para os professores principalmente para trazer recursos lúdicos e momentos diferentes com os alunos”, todos afirmaram que a habilidade mais difícil é a da autoconfiança e a tolerância ao estresse, “se estou estressado não consigo me envolver tanto na aula e até influencia na paciência para passar o conteúdo e poder encontrar formas diferentes de explicar para que possa tirar as dúvidas dos alunos”, outro afirma que “se não temos autoconfiança não tem como desenvolver bons trabalhos em grupo”.

Na questão 7 foi perguntado se os professores tiveram contato com o desenvolvimento das competências socioemocionais durante a sua formação inicial e se eles achavam importante a formação continuada sobre esse assunto. 100 % afirmaram que não tiveram contato com o desenvolvimento de todas as habilidades do *BigFive* durante sua formação, principalmente a competência da autoconfiança e de controle do estresse. E, todos afirmaram que acham muito importante a formação continuada para o desenvolvimento dessas habilidades.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa foi possível identificar que dentro das habilidades do *BigFive* para as competências socioemocionais a que os professores mais têm dificuldade de desenvolver é a habilidade da autoconfiança e tolerância ao estresse e à frustração. Essa é uma das habilidades que eles acreditam também que mais influencia no bem estar do professor e que afeta o desenvolvimento da aula.

As outras habilidades os professores consideram bastante importantes para o desenvolvimento do trabalho docente em que é preciso a empatia, o respeito, o convívio social, a determinação e o convívio social. A pesquisa mostrou que os professores concordam que esses fatores influenciam o processo de ensino e aprendizagem.

Foi possível constatar que os professores não tiveram contato com as competências socioemocionais na sua formação inicial e concordam que isso faz falta para a atividade docente. Sendo assim, essas competências têm que serem trabalhadas tanto na formação inicial como também por meio de formação continuada para que eles possam melhorar as habilidades e conseqüentemente melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

A BNCC afirma que as competências socioemocionais devem ser trabalhadas com os alunos, porém é de suma importância que para que os professores consigam trabalhar essas competências eles têm que ter trabalhado essas habilidades entre eles para só assim conseguir trabalhar com os alunos.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais, Professores, Educação.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Constr. psicopedag., São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>. Acesso em: 15 Ago. 2023.

CABALLO, V. E. (2003). **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais.** São Paulo: Santos.

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING – CASEL. (2003). **An educational leader's guide to evidence-based.** Disponível em: <https://www.casel.org/wp-content/uploads/2016/01/PDF-16--safe-and-sound.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



MARIN, A. H; SILVA, C. T. da; ANDRADE, E. I. D., BERNARDES, J.; FAVA, D.
C. **Competência socioemocional**: conceitos e instrumentos associados. Rev. bras.ter.
cogn. [online]. 2017, vol.13, n.2, p. 92-103.